



**ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO TÉCNICA DA COMISSÃO ESPECIAL DE
POLÍTICA URBANA E AMBIENTAL DO CONSELHO DE ARQUITETURA E
URBANISMO DE GOIÁS, REALIZADA NO DIA 03 DE OUTUBRO DE 2017**

REUNIÃO TÉCNICA

1 Aos três dias do mês de outubro de dois mil e dezessete, às 14h00min, na sala de
2 reuniões nº 3, andar mezanino, no Edifício Concept Office, situado na Avenida
3 Engenheiro Eurico Viana, nº 25, Vila Maria José, nesta Capital, iniciou-se reunião
4 técnica com seguintes pontos de pauta: **a) Conclusão das propostas à revisão do**
5 **plano diretor de Goiânia; b) Informes gerais.** Estavam presentes à reunião técnica
6 os Conselheiros Estaduais **Regina Maria de Faria Amaral Brito**, a qual coordenou
7 a sessão, e **Marcos Aurélio Lopes de Arimatéa**. Presentes também a Arquiteta e
8 Urbanista docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC-GO **Elaine**
9 **Neves da Silva**, o Presidente da Associação para Recuperação e Conservação do
10 Ambiente – Arca - **Gerson de Souza Arraes Neto**, **Everaldo Pastore**, também da
11 Arca, **Carlos Vaz de Campos** (Carlos Pente) docente da PUC-GO, **Érika Cristine**
12 **Kneib**, docente da Universidade Federal de Goiás – UFG, além do Assistente
13 Administrativo **Paulo Victor Seixo Costa**. **a) Conclusão das propostas à revisão**
14 **do plano diretor de Goiânia.** **Regina Maria de Faria Amaral Brito** introduziu a
15 reunião expondo os motivos pelos quais se fez necessário um documento para
16 subsidiar o plano diretor de Goiânia. A CEPUA tem buscado parcerias de
17 profissionais com experiência em determinadas áreas para compor a comissão e
18 auxiliar nas deliberações sobre as questões urbanas. Essa tarefa justifica-se,
19 também, entre outros motivos, como uma maneira de fortalecer a visão técnica de
20 uma cidade sustentável frente à ação empresarial, muito bem organizada para
21 garantir seus lucros. A **Coordenadora** sugeriu um prazo, e, de comum acordo, foi
22 definido até o dia 16/10/2017 para envio das considerações de cada profissional
23 para o grupo de discussões. Tal prazo se justifica pelo fato dos diagnósticos já
24 estarem sendo apresentados pela coordenação da revisão do plano diretor.
25 **ENCAMINHAMENTO.** Adicionar membros da reunião no grupo de discussão do
26 plano diretor de Goiânia para defenderem o documento que será elaborado pela
27 CEPUA. O professor de Engenharia Civil da PUC-GO **Carlos Pente** ficou com a



28 parte de drenagem. Em linhas gerais, poderia ser subdividido em microdrenagem e
29 macrodrenagem. A primeira seria de interesse do proprietário de um lote, por
30 exemplo, e a segunda, de atribuição do poder público. Atualmente há um
31 questionamento sobre índice de impermeabilidade. Ressaltou que no Código de
32 Obras não há nenhuma referência a respeito para orientar os projetos. Em seguida,
33 **Elaine Neves da Silva** apresentou suas considerações sobre transferência do
34 direito de construir - TDC. Iniciou com a complexidade de se diferenciar transferência
35 do direito de construir e outorga onerosa. O fato gerador de TDC são as faixas
36 bilaterais contíguas aos cursos d'águas temporárias e permanentes. Quem é
37 legítimo para requerer é o poder público visando ao interesse coletivo para
38 consolidação de praças e parques ambientais, por exemplo. A outorga e a TDC
39 seriam instrumentos complementares um do outro. De acordo com a profissional, os
40 dois principais desafios do plano metropolitano são espraiamento e água. A proposta
41 de **Everaldo Pastore** sobre esse tema é a limitação de TDC para equipamentos
42 públicos. **Érika Cristine Kneib** fez considerações à mobilidade urbana e uso do
43 solo. Propõe densidade urbana e de emprego para definir novas centralidades na
44 cidade. Propõe, ainda, que o plano diretor de Goiânia incorpore partes da lei federal
45 sobre urbanismo. **Everaldo Pastore**, com o tema de expansão urbana, apresentou
46 um esboço de um questionário para um levantamento junto à cidadã/cidadão.
47 **Regina Brito** acrescentou ao tema o IPTU progressivo. **Gerson de Souza Arraes**
48 **Neto** discorreu sobre densidade urbana. Apontou que Goiânia passa por um
49 adensamento descontrolado, chegando a 600 habitantes por hectare em bairros
50 como Setor Bueno e Jardim Goiás, por exemplo. O resultado é pressão sobre a
51 infraestrutura: saneamento, mobilidade etc. A **Coordenadora** da reunião técnica
52 recomendou incluir nas considerações de **Gerson Neto** as áreas de interesse social
53 – AEIS, bem como o IPTU compulsório. Do que, para constar, eu, **Paulo Victor**
54 **Seixo Costa**, secretariei a sessão, lavrei a presente ata que, depois de lida e
55 aprovada, será assinada por mim e pela Coordenadora da reunião técnica **Regina**
56 **Maria de Faria Amaral Brito**. Goiânia, aos 04 (quatro) dias do mês de outubro do
57 ano de 2017 (dois mil e dezessete).

58



59 **ENCAMINHAMENTO.** Adicionar membros da reunião no grupo de discussão do
60 plano diretor de Goiânia para defenderem o documento que será elaborado pela
61 CEPUA.

62

63

64

65

66

Regina Maria de Faria Amaral Brito

67

Coordenadora da Comissão Especial de Política Urbana e Ambiental

68

69

70

71

Paulo Victor Seixo Costa

72

Assistente Administrativo de Plenário e Comissões

73

74

75